



REVISTA DE LITERATURA E CULTURA RUSSA

# Editorial

## Vol. 13 N° 21

Autor: Fátima Bianchi  
Edição: RUS Vol. 13. N° 21  
Data: Abril de 2022

DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-4765.rus.2022.196883>



**É** uma grande alegria apresentar ao nosso leitor esta edição Nº 21 da RUS – Revista de Literatura e Cultura Russa, organizada por **Arlete Cavaliere** e dedicada ao **Teatro Russo**. Além dos materiais, cujo enfoque é o Teatro Russo (duas traduções e nove textos, entre artigos e ensaios, dentre os quais alguns deles desenvolvidos por pesquisadores de renome internacional), este número traz também ao final dois artigos com temática livre. O conjunto de textos sobre teatro aborda os mais variados aspectos dessa linguagem artística, que constitui uma das marcas distintivas da história das artes e da cultura russa. A partir da virada do século XX, com figuras fundantes da história do teatro moderno, russo e mundial, como Tchékhov, Stanislávski, Meyerhold e, depois, com o surgimento retumbante do teatro russo de vanguarda, inovações importantes marcariam a configuração da cena moderna e contemporânea.

Para abrir esta edição, optamos pelo ensaio “Meyerhold – Ses étonnants projets de l’année 1932”, de Béatrice Picon-Valin, que, a partir de uma busca nos arquivos do V.E.Meyerhold, analisa um dos estenogramas encontrados no Museu Bakhrushin, em Moscou, em que o diretor russo expõe postulados inovadores sobre a interpretação e encenação dos textos de Tchekhov.

A seguir, apresentamos o ensaio “Revelações do teatro da ‘verdade ululante’”, de Vadim Scherbakov, que analisa uma encenação de 1977 do diretor Giedrius Mackevičius, fundador do Teatro do Drama Plástico, baseada nas obras *Barraquinha de feira* e “*Os doze*”, de Aleksándr Blok.

O ensaio seguinte, “Essa bobagem toda”, também de autoria de Vadim Scherbakov, tem como objeto de abordagem a peça “Mozart ‘Don Juan’. Ensaio geral”, concebida e encenada por Dmitri Krymov, no Estúdio Piotr Fomenko, em Moscou. Além da discussão sobre a natureza do teatro, o autor destaca ainda a leveza da improvisação arrojada e o desenho da composição teatral como responsáveis pela sensação de liberdade artística que a obra propõe.

Em sua contribuição a este número, no artigo “О вопросах театральности в автобиографической поэтике Вл. Набокова” (“Questões sobre a teatralidade na poética autobiográfica de Vl. Nabókov”), Svetlana Garziano, ao abordar a arte dramática de Nabokov, tema menos estudado e conhecido da obra do escritor, analisa os princípios da teatralidade na sua poética autobiográfica.

Arlete Cavaliere contribuiu para esta edição com o artigo “Meyerhold e o Performa Teatro – um projeto estético para a contemporaneidade”, em que procura mostrar de que modo o grupo Performa Teatro, fundado e dirigido pelo pesquisador, ator e diretor teatral Matteo Bonfitto, constitui, na cena brasileira atual, um caso emblemático de expansão das virtualidades da estética e da poética cênica meyerholdianas.

Na sequência, no ensaio “*Dostoiévski-trip. A experiência como vestígio, entre entropias e aporias*”, Matteo Bonfitto se propõe a estabelecer uma relação agonística com *Dostoiévski-Trip*, obra do escritor e dramaturgo russo Vladimir Sorókin.

No artigo “Criação de sentidos: marcadores de estratégias discursivas no original e em traduções das peças *As três irmãs* e *A gaivota*, de A. Tchekhov”, Dmitry Gurevich destaca como nas particularidades destas obras a linguagem e o discurso das personagens, próximos da língua falada culta, podem ser marcados com meios lexicais específicos que não costumam ter equivalências regulares em português, daí a tradução nem sempre ser possível ou adequada.

No artigo seguinte, “*As Três Irmãs, de Tchekhov: conflito de tempos e ironia dramática*”, Rodrigo Alves do Nascimento procura demonstrar como a progressão dramática desta peça, baseada num tipo de ironia estrutural, desestabiliza a forma

\* Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. Professora da área de Língua e Literatura Russa e do Programa de Pós-graduação em Literaturas Estrangeiras e Tradução da Faculdade de Filosofia, Letras e ciências Humanas; <https://orcid.org/0000-0003-4680-9844>; [fbianchi@usp.br](mailto:fbianchi@usp.br)

do drama tradicional e revela a complexidade da experiência temporal da província russa em uma época de crise.

Em comemoração ao centenário da morte de Velimír Khlébnikov oferecemos ao leitor dois textos. No artigo “Texto dramático e experimentação cubofuturista em Velimír Khlébnikov”, Mário Ramos Francisco Jr. busca apresentar as características do texto dramático khlebnikoviano e sua influência sobre outros gêneros na obra do autor. Trazemos também um de seus textos teatrais – “O erro da morte”, escrito logo nos primeiros anos do Futurismo russo, que expõe uma leitura pouco convencional do retrato da morte, traduzido para este número da RUS por Raquel Abuin Siphone.

Em “‘Mais do que tudo gosto do meu próprio nome’: apresentação e tradução de trechos da peça-poema *Vladimir Maiakóvski. Tragédia* (1913)”, Letícia Mei faz uma apresentação de trechos da primeira obra dramática de Maiakóvski e propõe a ela uma tradução poética para o português.

Na seção de artigos com temática livre, apresentamos o artigo “Entre Vigótski e Spitzer: um estudo de ‘Respiração Suave’, de Ivan Búnin”, no qual Leonardo Augusto Martins Silva, tomando a metodologia de Vigótski como ponto de partida, procura avançar em determinados pontos de sua análise, tendo em vista uma compreensão desse texto de Búnin a partir de Leo Spitzer.

Para concluir este número, apresentamos o artigo “‘De que lado você está, cara?’ – Roman Jakobson em Praga no entre-guerras”, de Peter Steiner, traduzido do inglês por Valteir Vaz. Nele, valendo-se de documentos de arquivos, o autor examina a vida privada de Roman Jakobson entre 1920 e 1939, período em que ele viveu na antiga Tchecoslováquia, primeiro como diplomata soviético e mais tarde como um acadêmico envolvido nas tramas políticas da época.

Uma boa leitura!

Fatima Bianchi\*